



IMPACTO PSICOLÓGICO DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER E O PAPEL DO ENFERMEIRO

PSYCHOLOGICAL IMPACT OF CANCER DIAGNOSIS AND THE ROLE OF THE NURSE

Darlanne Raquel Lima Rocha¹
 Dayane Vieira Araújo²
 Giovana Ferreira de Sousa³
 José William Aguiar**

Resumo: Este trabalho tem como tema o impacto psicológico do diagnóstico de câncer e o papel do enfermeiro no suporte emocional ao paciente oncológico. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, com o objetivo de compreender como os pacientes vivenciam emocionalmente o diagnóstico e analisar a atuação da enfermagem na promoção de um cuidado humanizado. Foram utilizados materiais de base secundária, como artigos científicos, dissertações e publicações acadêmicas extraídas de plataformas como SciELO e revistas da área da saúde e enfermagem. A análise dos dados foi realizada por meio de uma leitura crítica, organizando os conteúdos em categorias temáticas, o que permitiu identificar padrões e reflexões sobre a importância da escuta ativa, empatia e capacitação contínua dos profissionais. Os resultados apontam que o suporte emocional prestado pelo enfermeiro é essencial para a redução da ansiedade, fortalecimento do vínculo terapêutico e promoção da qualidade de vida do paciente. Além disso, a humanização no cuidado e o preparo técnico do enfermeiro fazem grande diferença no enfrentamento da doença. Conclui-se que a atuação do enfermeiro vai além do cuidado físico, sendo fundamental no acolhimento psicológico do paciente com câncer, tornando o processo mais leve, digno e centrado no ser humano.

Palavras-chave: Saúde Mental; paciente; câncer; Oncologia; cuidados paliativos.

Abstract: *This study focuses on the psychological impact of a cancer diagnosis and the role of nurses in providing emotional support to cancer patients. The research is qualitative and descriptive in nature, with the aim of understanding how patients emotionally experience the diagnosis and analyzing the role of nurses in promoting humanized care. Secondary materials were used, such as scientific articles, dissertations and academic publications extracted from platforms such as SciELO*

¹ Graduando do curso de Enfermagem – e-mail: darlanne.r.l.rocha@unils.com.br

² Graduando do curso de Enfermagem – e-mail: dayane.araujo@liseducacional.com

³ Graduando do curso de Enfermagem – e-mail: giovana.f.sousa@unils.com.br

** Professor orientador Ms. E-mail: jose.aguiar@unils.edu.br.

and health and nursing journals. Data analysis was performed through critical reading, organizing the content into thematic categories, which allowed us to identify patterns and reflections on the importance of active listening, empathy and ongoing training of professionals. The results indicate that the emotional support provided by nurses is essential for reducing anxiety, strengthening the therapeutic bond and promoting the patient's quality of life. In addition, humanization in care and the technical preparation of nurses make a great difference in coping with the disease. It is concluded that the nurse's role goes beyond physical care, being fundamental in the psychological support of cancer patients, making the process lighter, more dignified and centered on the human being.

Key-words: *Mental Health; patient; cancer; Oncology; palliative care.*

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, representando um desafio significativo para os sistemas de saúde. De acordo com Menezes e Peres (2018), o diagnóstico da doença provoca impactos emocionais profundos, despertando medo, ansiedade e incerteza tanto nos pacientes quanto em seus familiares. O impacto psicológico do câncer pode gerar surpresa, tensão e insegurança, exigindo suporte emocional contínuo ao longo do tratamento.

Diversos fatores influenciam a resposta emocional ao diagnóstico, como o tipo de câncer, o estágio da doença e o contexto social do paciente. O medo da dor, os efeitos colaterais do tratamento e a incerteza quanto ao futuro intensificam essa fragilidade emocional. Conforme Chaves e Gorini (2017), pacientes oncológicos frequentemente vivenciam níveis elevados de ansiedade e depressão durante o tratamento, o que torna essencial a oferta de suporte psicológico para reduzir esses impactos e favorecer a adesão ao tratamento. A família, por sua vez, pode representar tanto uma rede de apoio quanto uma fonte adicional de estresse, pois também vivencia os desafios emocionais impostos pela doença.

Nesse cenário, o enfermeiro exerce um papel essencial no acolhimento e no suporte emocional ao paciente. A escuta ativa, baseada na atenção plena e na empatia, fortalece a relação profissional-paciente e contribui para a humanização do cuidado. Carvalho (2019) ressalta que o respeito às particularidades de cada indivíduo é fundamental para garantir um atendimento humanizado na oncologia. Além disso, o enfermeiro atua no esclarecimento de dúvidas e na redução da ansiedade frente ao tratamento, ajudando o paciente a enfrentar a doença com mais segurança.

Além do suporte emocional, a capacitação contínua dos enfermeiros é essencial para um cuidado oncológico eficaz, empático e humanizado. Esse contexto exige habilidades específicas, como escuta ativa, comunicação assertiva e resiliência, que contribuem diretamente para o fortalecimento da relação profissional-paciente. Segundo Anacleto, Cecchetto e Riegel (2020), os fatores que favorecem a assistência de enfermagem humanizada estão diretamente ligados às atitudes e comportamentos dos profissionais. De acordo com a Revista Brasileira de Cancerologia (2025), o contato constante com o sofrimento dos pacientes gera elevado comprometimento emocional na equipe de enfermagem, o que reforça a importância do preparo técnico e psicológico para enfrentar tais desafios. Assim, práticas humanizadas e bem estruturadas auxiliam não apenas na adesão ao tratamento, mas também na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Considerando essa realidade, este estudo tem como objetivo analisar o impacto emocional do câncer e o papel do enfermeiro no suporte ao paciente, buscando identificar os principais impactos psicológicos decorrentes do diagnóstico, compreender as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem e avaliar a relevância da humanização no cuidado oncológico. Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para a qualificação da assistência prestada aos pacientes diagnosticados com câncer.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem descritiva. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de compreender as vivências subjetivas dos pacientes oncológicos diante do diagnóstico de câncer e analisar a atuação do enfermeiro no suporte emocional e na promoção do cuidado humanizado. A abordagem qualitativa permite explorar sentimentos, percepções e experiências, enquanto a descritiva detalha os fenômenos observados, oferecendo uma visão aprofundada do tema.

O estudo teve como objetivo compreender as experiências emocionais dos pacientes após o diagnóstico de câncer e analisar o papel do enfermeiro no acolhimento e suporte emocional, evidenciando também a importância do cuidado humanizado na assistência oncológica.

A investigação foi realizada com base em fontes secundárias, como artigos científicos, teses, dissertações e revisões sistemáticas, disponíveis em plataformas confiáveis e de acesso aberto, como SciELO, Revista Caderno Pedagógico e Revista Enfermagem Contemporânea.

Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa, que abordassem os aspectos psicológicos do câncer e a atuação da enfermagem. Materiais repetidos, desatualizados ou fora do escopo foram excluídos, priorizando textos relevantes e complementares para a construção do referencial teórico.

A coleta dos dados bibliográficos ocorreu entre fevereiro e abril de 2025, através de busca ativa nas plataformas mencionadas. Utilizaram-se como descritores os termos: “impacto psicológico do câncer”, “cuidado humanizado”, “enfermagem oncológica”, “suporte emocional” e “diagnóstico de câncer”.

Os dados foram organizados por meio de fichamento temático, realizado manualmente, permitindo identificar as principais ideias e contribuições dos autores. A análise foi feita a partir de uma leitura crítica e interpretativa, agrupando as informações em categorias centrais: impacto psicológico do diagnóstico, papel do enfermeiro no suporte emocional e importância do cuidado humanizado. Também foi realizada uma análise comparativa entre os autores, buscando evidenciar convergências e divergências sobre a atuação da enfermagem frente aos aspectos psicológicos vivenciados pelos pacientes oncológicos.

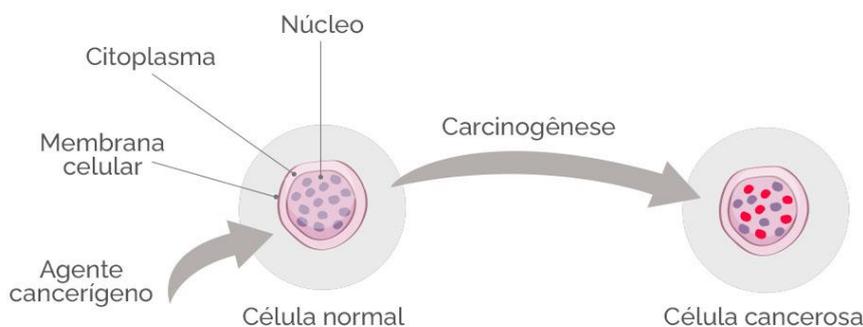
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Definição e aspectos gerais do câncer

De acordo com Silva e Martins (2020), o câncer é uma doença complexa e multifatorial, marcada pelo crescimento desordenado de células anormais, que têm o potencial de invadir tecidos vizinhos e se espalhar para outras partes do corpo, processo conhecido como metástase. Essa multiplicidade torna o tratamento desafiador e a doença, por vezes, agressiva. Os tipos mais prevalentes de câncer incluem os carcinomas, que afetam tecidos epiteliais como pele, pulmões e mamas; os sarcomas, que comprometem músculos e ossos; as leucemias, relacionadas ao sangue e à medula óssea; e os linfomas, que atingem o sistema linfático (Menezes; Peres, 2018).

Figura 1- progressão do câncer

Como surge o câncer?



fonte: Instituto Nacional de Câncer - INCA, 2022

A etiologia do câncer envolve uma interação entre fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Entre os principais agentes de risco estão o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, a alimentação inadequada, o sedentarismo, a exposição solar sem proteção e o contato com substâncias carcinogênicas. Além disso, infecções virais, como as causadas pelo HPV e pelos vírus das hepatites B e C, também são consideradas determinantes relevantes (Santos; Oliveira, 2021). Dessa forma, o entendimento desses fatores é essencial para a formulação de estratégias de prevenção e promoção da saúde.

Sob a ótica da saúde pública, o câncer configura-se como um problema crescente, sendo responsável por milhões de novos casos globalmente a cada ano. No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são registrados mais de 700 mil novos casos anualmente, evidenciando a urgência de políticas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento humanizado (SOUZA; SOUTO; SANTOS, 2023). Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do enfermeiro tanto na prevenção quanto no cuidado aos pacientes já diagnosticados.

O momento do diagnóstico é frequentemente marcado por intenso sofrimento emocional. Sentimentos como medo da morte, angústia, insegurança e tristeza são comuns, ressaltando a importância de uma abordagem acolhedora e empática por parte da equipe de saúde, especialmente da enfermagem, que mantém contato direto e contínuo com o paciente (Pimenta, 2024; Silva; Sena, 2019). Assim, o enfermeiro deve estar capacitado não apenas tecnicamente, mas também emocionalmente, para oferecer suporte integral.

Os tratamentos oncológicos são variados e podem incluir cirurgia, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e cuidados paliativos. A escolha terapêutica depende de fatores

como o tipo e o estágio do câncer, bem como das condições clínicas do paciente. Em todas essas etapas, o enfermeiro desempenha papel essencial no suporte físico e psicológico, contribuindo para a promoção de um cuidado integral e humanizado (Souza; Souto; Santos, 2023; Silva; Martins, 2020). O apoio da enfermagem é fundamental para que o paciente se sinta seguro, compreendido e acolhido ao longo do tratamento.

O prognóstico do câncer está relacionado à localização e estágio da doença, à resposta terapêutica e ao suporte emocional recebido. Nesse sentido, o acompanhamento psicológico e a atuação empática da enfermagem são determinantes na adaptação do paciente à nova realidade e na continuidade do tratamento (Menezes; Schulz; Peres, 2013; França; Zanella, 2021).

Este estudo, de natureza qualitativa, busca compreender os impactos psicológicos vivenciados pelos pacientes no momento do diagnóstico do câncer, além de discutir a importância do papel do enfermeiro nesse processo. Como discente de enfermagem, acredita-se que essa compreensão é essencial para o desenvolvimento de um cuidado mais completo, humanizado e acolhedor aos pacientes oncológicos.

3.2 Impacto Psicológico do Diagnóstico do Câncer

O diagnóstico de câncer representa uma reviravolta significativa na vida do paciente, sendo um momento difícil, frequentemente marcado por sentimentos de medo, dúvidas e uma sensação de fragilidade. Diferente de outras doenças crônicas, o câncer carrega um estigma social considerável, frequentemente associado à dor, ao sofrimento e, muitas vezes, à morte. Esses aspectos contribuem para que o impacto psicológico do diagnóstico seja profundo, afetando diretamente a saúde mental e o bem-estar do indivíduo (Menezes; Peres, 2018).

As reações emocionais diante do diagnóstico variam consideravelmente de uma pessoa para outra, dependendo de fatores como a personalidade do paciente, as experiências anteriores, a rede de apoio disponível e o tipo e estágio do câncer diagnosticado. No entanto, alguns sentimentos são comuns entre os pacientes, como o choque inicial, a negação, o medo, a raiva, a tristeza e, com o tempo, a aceitação. Esses sentimentos podem surgir de forma intermitente ao longo do tratamento ou se manifestar de maneira contínua (Pimenta, 2024).

O sofrimento emocional não se limita ao momento do diagnóstico, mas se estende por todo o processo terapêutico. Desde o início do tratamento até a possibilidade de cura ou, em casos mais graves, a necessidade de enfrentar a terminalidade da doença, o impacto psicológico permanece presente. Neste contexto, o papel da equipe de saúde, especialmente dos

enfermeiros, é fundamental. O apoio contínuo do profissional de enfermagem ajuda a amenizar esse sofrimento, proporcionando um cuidado integral que contempla não apenas as necessidades físicas do paciente, mas também as suas necessidades emocionais e psicológicas (Santos; Oliveira, 2021).

Figura 2- Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente oncológico



Fonte: Oncocorpore, 2022

3.2.1 Reações emocionais comuns

O diagnóstico de câncer é frequentemente acompanhado por uma reação inicial de choque emocional, marcada por uma sensação de incredulidade. Nesse momento, a negação é uma resposta comum, funcionando como um mecanismo de defesa diante do medo e da dor. Muitos pacientes têm dificuldades em aceitar a gravidade da situação, o que pode, em alguns casos, prejudicar o início do tratamento (Silva; Sena, 2019).

Com o decorrer do tratamento e à medida que o paciente começa a compreender melhor a realidade da doença, sentimentos como medo, ansiedade e, em alguns casos, depressão, surgem com frequência. O medo geralmente está relacionado à morte, à dor, aos efeitos colaterais da quimioterapia e até à perda de autonomia. A ansiedade, por sua vez, está frequentemente ligada à incerteza sobre o futuro, às mudanças na rotina e aos impactos sociais e financeiros decorrentes da doença (França; Zanella, 2021).

Outro aspecto relevante que afeta profundamente o emocional do paciente é a alteração na autoestima. Durante o tratamento, mudanças significativas na imagem corporal podem ocorrer, como queda de cabelo, perda de peso, cicatrizes ou até amputações. Essas modificações podem afetar a identidade do paciente, sua feminilidade ou masculinidade e, conseqüentemente, seus relacionamentos. Quando essas mudanças são mais acentuadas, o paciente pode se sentir inútil ou isolado, o que pode impactar negativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida (Souza; Souto; Santos, 2023).

Diante desse cenário, é essencial que o enfermeiro seja capaz de identificar sinais de sofrimento emocional e adote uma postura empática, acolhendo o paciente e ajudando-o a fortalecer seu estado emocional. A utilização de escuta ativa, o oferecimento de apoio emocional e a criação de vínculos terapêuticos são atitudes fundamentais para garantir um cuidado mais humanizado ao longo da jornada oncológica.

3.2.2 Fatores que influenciam o impacto emocional

O impacto emocional resultante do diagnóstico de câncer é um fenômeno complexo, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Esses fatores interagem e influenciam diretamente a forma como o paciente compreende, aceita e enfrenta a doença após o diagnóstico. Com base em estudos revisados, observou-se que características como o tipo e o estágio do câncer, a presença de uma rede de apoio e o acesso à informação e ao tratamento estão entre os principais elementos que modulam a resposta emocional frente ao diagnóstico (Santos; Oliveira, 2021; França; Zanella, 2021).

O tipo e o estágio do câncer estão diretamente associados às perspectivas de tratamento e prognóstico, o que gera diferentes níveis de ansiedade e medo. Outro fator fundamental é a rede de apoio emocional, composta por familiares, amigos, cuidadores e profissionais de saúde. A presença de vínculos afetivos e suporte contínuo contribui para a construção da resiliência emocional, fortalecendo o enfrentamento da doença. Em contrapartida, a ausência de suporte pode levar ao isolamento social, à baixa autoestima e à desmotivação diante do tratamento (Menezes; Peres, 2018). Além disso, o acesso à informação clara e contínua é um fator protetor contra o impacto psicológico. A informação promove o empoderamento, reduz a ansiedade e favorece a adesão ao tratamento. O enfermeiro, nesse contexto, desempenha um papel essencial como elo entre o paciente e o conhecimento, utilizando a escuta ativa e o acolhimento para garantir uma comunicação humanizada e eficaz (Souza; Souto; Santos, 2023).

Compreender os fatores que influenciam o impacto emocional é essencial para a elaboração de estratégias de cuidado mais sensíveis e individualizadas. A enfermagem, por meio de uma abordagem holística e empática, pode contribuir de maneira significativa para a melhoria da saúde mental dos pacientes oncológicos.

3.3 O Papel do Enfermeiro no Suporte ao Paciente Oncológico

A assistência de enfermagem ao paciente oncológico exige uma abordagem holística que leve em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também as necessidades

emocionais e psicossociais. A equipe de enfermagem, por estar em contato contínuo com o paciente e seus familiares, desempenha um papel essencial na oferta de um cuidado humanizado e empático. A identificação dos níveis de ansiedade, bem como a implementação de estratégias de enfrentamento, como técnicas de respiração, apoio espiritual e esclarecimento de informações sobre o tratamento, são ações fundamentais para o alívio do sofrimento emocional e o fortalecimento do vínculo terapêutico. O enfermeiro que atua em unidades hospitalares, especialmente aquelas com serviços especializados em oncologia, deve estar preparado para oferecer um cuidado integral aos pacientes com neoplasias, considerando suas necessidades específicas e garantindo a preservação da sua dignidade e integridade (Souza; Souto; Santos, 2023).

Nesse contexto, o cuidado de enfermagem deve priorizar a promoção da qualidade de vida, respeitando a autonomia do paciente e incentivando o autocuidado. Embora inserido em um modelo biomédico, o cuidado de enfermagem deve contemplar a totalidade do ser humano, reconhecendo suas dimensões biopsicossociais e culturais. Assim, o enfermeiro deve adotar uma postura ética, crítica e reflexiva, promovendo intervenções que assegurem não apenas o tratamento da doença, mas também o bem-estar integral do paciente.

3.3.1 Acolhimento e comunicação humanizada

O diagnóstico de câncer provoca repercussões emocionais significativas tanto no paciente quanto em seus familiares, tornando imprescindível uma assistência de enfermagem que transcenda os aspectos exclusivamente clínicos. Nesse contexto, destaca-se o papel do enfermeiro na oferta de acolhimento e na promoção de uma comunicação sensível, empática e humanizada. A utilização de estratégias como a escuta ativa, a empatia e a presença terapêutica fortalece o vínculo profissional-paciente, reduz os níveis de ansiedade e medo, e favorece a adesão ao tratamento. Esse vínculo terapêutico contribui para a criação de um ambiente seguro, onde o paciente se sente respeitado, acolhido e encorajado a expressar suas angústias e inseguranças — elementos fundamentais para o enfrentamento da doença (Andrade; Lopes, 2017).

Além de beneficiar diretamente o paciente, uma comunicação eficaz também deve envolver os familiares, reconhecendo sua relevância no processo de cuidado e fortalecendo a rede de apoio emocional. Ao promover um ambiente de confiança e acolhimento, o enfermeiro facilita a expressão emocional dos envolvidos e contribui para a resiliência diante da nova realidade imposta pela doença. Dessa forma, o cuidado humanizado, centrado na comunicação

qualificada e no respeito à individualidade, revela-se essencial para a adaptação psicológica e para a melhoria da qualidade de vida do paciente oncológico e de sua família.

3.3.2 Intervenções do enfermeiro no suporte psicológico

O enfrentamento do câncer envolve não apenas desafios físicos, mas também intensos impactos psicológicos. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial ao oferecer suporte emocional por meio de intervenções planejadas, como a educação em saúde, o manejo da dor e a atuação interdisciplinar. Ao fornecer informações claras e compreensíveis sobre o tratamento e seus possíveis efeitos, o profissional capacita o paciente, contribuindo para a redução da ansiedade e favorecendo uma maior adesão ao plano terapêutico. A comunicação eficaz entre os membros da equipe multiprofissional é indispensável para garantir que as ações assistenciais sejam coesas, integradas e centradas nas necessidades do paciente (Castro; Barreto, 2015).

Além disso, a escuta ativa e a comunicação terapêutica permitem ao enfermeiro identificar demandas emocionais específicas, possibilitando intervenções individualizadas que considerem o sofrimento em suas múltiplas dimensões — física, emocional, social e espiritual. A colaboração com outros profissionais da saúde, como psicólogos, assistentes sociais e médicos, potencializa a qualidade do cuidado, tornando-o mais humanizado, integral e resolutivo.

Assim, a enfermagem oncológica transcende o cuidado técnico, assumindo um compromisso com o bem-estar psicológico do paciente. Por meio da construção de vínculos terapêuticos e da implementação de estratégias de acolhimento e escuta qualificada, o enfermeiro contribui significativamente para a humanização da assistência e para um enfrentamento mais saudável da vivência oncológica.

3.4 Escuta Ativa como Ferramenta no Cuidado Oncológico

A escuta ativa configura-se como uma estratégia fundamental no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico, sendo determinante para a construção de uma assistência humanizada, empática e centrada nas necessidades individuais. Essa prática possibilita a identificação precoce de demandas emocionais, sociais e físicas, permitindo intervenções mais assertivas e personalizadas por parte do enfermeiro (Andrade; Lopes, 2018). A escuta ativa requer atenção plena às manifestações verbais e não verbais do paciente, promovendo uma compreensão sensível de suas vivências diante do processo de adoecimento.

No contexto do câncer, onde o diagnóstico e o tratamento geram impactos profundos e duradouros, essa abordagem contribui para a redução do sofrimento psíquico, da ansiedade e do estresse, além de favorecer uma comunicação mais eficaz e acolhedora. A escuta ativa fortalece o vínculo terapêutico entre profissional e paciente, criando um ambiente de confiança mútua que facilita a expressão das emoções e melhora a adesão ao tratamento.

Por meio de técnicas como o uso de perguntas abertas, a validação das emoções e a demonstração de empatia, o enfermeiro amplia o diálogo e consegue oferecer um cuidado mais individualizado. Importa destacar que essa escuta deve estar presente em todas as etapas do cuidado — desde a admissão até o pós-tratamento —, garantindo suporte contínuo diante das mudanças nas condições clínicas e emocionais do paciente.

Ao reconhecer o sofrimento e proporcionar espaço para a expressão de sentimentos, a escuta ativa torna-se um instrumento essencial de cuidado integral. Sua prática exige do enfermeiro competências comunicativas, sensibilidade emocional e comprometimento ético com o bem-estar do paciente, reafirmando o papel central da enfermagem na humanização da assistência oncológica.

3.5 Capacitação Contínua dos Enfermeiros para o Cuidado Oncológico

A capacitação contínua dos enfermeiros que atuam na área oncológica é fundamental para garantir um cuidado de qualidade que integre tanto a competência técnica quanto a sensibilidade humana. Dada a complexidade do tratamento do câncer e as múltiplas dimensões envolvidas na experiência do paciente — física, emocional e social — é imprescindível que o enfermeiro esteja em constante processo de atualização. A formação especializada possibilita o desenvolvimento de habilidades clínicas aprimoradas e, ao mesmo tempo, fortalece a capacidade de escuta, empatia e suporte emocional, que são aspectos centrais na humanização do cuidado.

Programas de educação permanente voltados para o aprimoramento dessas competências ampliam a visão holística do profissional, permitindo que ele ofereça uma assistência mais acolhedora e eficaz. Tais programas contribuem para que o enfermeiro compreenda o paciente em sua totalidade, reconhecendo suas angústias, medos e limitações, e possibilitando um cuidado mais acolhedor e resolutivo (Carvalho; Almeida; Melo, 2022).

A prática baseada em evidências, impulsionada pela constante atualização científica, favorece melhores desfechos clínicos e promove segurança na tomada de decisões. Além disso,

a troca de experiências entre profissionais e a atuação interdisciplinar enriquecem o cuidado, ampliando a compreensão do processo saúde-doença.

Investir na formação contínua da equipe de enfermagem oncológica, portanto, representa um compromisso com a excelência do cuidado, a valorização da profissão e o fortalecimento da prática ética e humanizada, refletindo positivamente na qualidade de vida dos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar o impacto psicológico do diagnóstico de câncer e compreender o papel do enfermeiro no suporte emocional ao paciente oncológico. Ao longo do estudo, ficou evidente que o câncer não é apenas um desafio clínico, mas também emocional e social, exigindo uma abordagem de cuidado mais sensível e humanizada. Os pacientes enfrentam sentimentos como medo, angústia e incerteza, tornando essencial que o atendimento vá além do aspecto técnico e abarque o suporte psicológico adequado.

Os resultados obtidos através da revisão bibliográfica mostraram que fatores como o tipo e o estágio do câncer, a presença de uma rede de apoio e o acesso à informação influenciam diretamente a resposta emocional do paciente ao diagnóstico. Além disso, foi possível perceber que a enfermagem desempenha um papel essencial na promoção do bem-estar dos pacientes, utilizando estratégias como escuta ativa, acolhimento e comunicação sensível para fortalecer a relação de confiança e reduzir os impactos emocionais da doença.

Como estudantes de enfermagem, essa pesquisa nos ajuda a entender que o cuidado oncológico não se resume à aplicação de técnicas. Precisamos desenvolver empatia, paciência e sensibilidade para oferecer um atendimento que olhe para o paciente como um todo. A humanização da assistência, a valorização da individualidade do paciente e o fortalecimento dos vínculos terapêuticos são aspectos fundamentais para um tratamento mais digno e acolhedor.

Além disso, a capacitação contínua dos enfermeiros é indispensável para garantir uma assistência baseada em evidências e alinhada às melhores práticas. O aprimoramento das habilidades técnicas e emocionais dos profissionais contribui significativamente para a qualidade do atendimento, promovendo um cuidado mais eficaz e humanizado.

Dessa forma, este estudo reforça a necessidade de investir na formação dos profissionais de saúde e na implementação de estratégias que valorizem não apenas os aspectos biomédicos da doença, mas também o suporte emocional ao paciente. O câncer é uma jornada difícil, mas um cuidado mais sensível e próximo pode tornar esse caminho menos solitário. A enfermagem, como profissão essencial no cuidado oncológico, tem o poder de transformar a experiência dos pacientes, garantindo que sejam tratados com respeito, dignidade e acolhimento ao longo de todo o processo.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, G.; CECCHETTO, F. H.; RIEGEL, F. C. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 246–254, 27 abr. 2020.

ANDRADE, M. A.; LOPES, M. A. A importância do cuidado integral ao paciente oncológico: práticas de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 772–779, 2017.

ANDRADE, M. A.; LOPES, M. A. Práticas de cuidado humanizado no contexto oncológico: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 1081–1088, 2018.

BIZUTTI, N. S. *et al.* Evolução histórica do conforto no cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos em fim de vida: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 1, 14 mar. 2024.

BIZUTTI, N. S.; ANTUNES, R. . F.; MELO, R. N. R.; JENSEN, I. S. S.; CAMARGO, J. D. de. Evolução Histórica do Conforto no Cuidado de Enfermagem a Pacientes Oncológicos em Fim de Vida: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 70, n. 1, p. e–104437, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n1.4437. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4437>. Acesso em: 9 de abril. 2025.

BOTELHO, A. S. C.; PEREIRA, M. da G. Qualidade de vida, otimismo, enfrentamento, morbidade psicológica e estresse familiar em pacientes com câncer colorretal em quimioterapia. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 51–60, 2015.

BRAGA, R. B. *et al.* Enfermagem oncológica e a humanização da assistência no enfrentamento às neoplasias: revisão integrativa. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, p. e4791–e4791, 7 jun. 2024.

CÂNDIDA, L. *et al.* Ansiedade e depressão em pacientes com câncer: associação com aspectos clínicos e adesão ao tratamento oncológico. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, 1 jan.

2024.

CARMO, R. A. L. de O. do *et al.* Cuidar em oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 3, p. e14818, 23 dez. 2019.

CAROLINA, A.; ELIZABETH, M. Necessidades de familiares cuidadores e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 2, 13 jun. 2024.

CARVALHO, F. B.; ALMEIDA, M. G.; MELO, R. F. Capacitação contínua do enfermeiro e impacto no cuidado oncológico: análise das práticas de educação permanente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. 532-539, 2022.

CARVALHO, M. A. Cuidado humanizado em oncologia: práticas e desafios para a enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, v. 93, n. 1, p. 12-18, 2019.

CASTRO, E. K. de; BARRETO, S. M. Critérios de médicos oncologistas para encaminhamento psicológico em cuidados paliativos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 69-82, mar. 2015.

CHAVES, E. D.; GORINI, M. I. P. S. Estratégias de enfrentamento em pacientes com câncer: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1288-1295, 2017.

GOMES, A. M. L.; MELO, C. de F. Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e53629, 3 jul. 2023.

GOUVÊA, I. M. *et al.* A importância do enfermeiro no cuidado da saúde mental dos pacientes oncológicos. **Repositório Institucional**, v. 3, n. 1, 2024.

MACHADO, Adriana de Castro; SANTOS, Milene Alves dos; BARBOSA, Thays Menezes Guimarães. **O papel da assistência do enfermeiro oncologista na promoção da saúde mental e suporte emocional ao paciente oncológico**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade FacMais de Ituiutaba, Ituiutaba, 2024. Disponível em: <http://65.108.49.104/bitstream/123456789/934/1/TCC%20-%20MILENE%20e%20ADRIANA.pdf>. Acesso em: 09 de abril 2025.

MENDES, T. de M. C. *et al.* Impacto na saúde mental e estratégias de enfrentamento da equipe multiprofissional hospitalar oncológica: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 4, 28, jan. 2025.

MENEZES, Paulo Roberto; PERES, Júlia Gonçalves. **Intervenções psicológicas em oncologia: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

PIMENTA, L. J. T. Impacto psicológico e desafios enfrentados por pacientes no diagnóstico do câncer de mama. **Revista Foco**, v. 17, n. 10, p. e6434, 10 out. 2024.

PIZZATTO MARCIANO, Lara; FRANÇA, Sabrina Safraider; ZANELLA, Renata. O Impacto psicossocial do diagnóstico de câncer infantil. **Scientific Electronic Archives**, [S.

l.], v. 18, n. 2, 2025. DOI: 10.36560/18220252033. Disponível em: <https://scientificalelectronicarchives.org/index.php/SEA/article/view/2033>. Acesso em: 5 maio. 2025.

SOUZA, M. T.; SOUTO, R. Q.; SANTOS, E. M. O papel da enfermagem no cuidado ao paciente com câncer: uma abordagem humanizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, p. e20230321, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben>. Acesso em: 30 abr. 2025.